
SAN JUAN – Encontro conjunto: CSG e Diretoria da ICANN
Terça-feira, 13 de março de 2018 – 13h30 às 15h AST
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

MATTHEW SHEARS: Por favor, queiram-se sentar para começarmos.

Boa tarde a todos. Reunião da Diretoria da ICANN com o Grupo de Partes Interessadas Comercial [CSG]. Esperamos ter uma boa discussão essa tarde. A Diretoria enviou perguntas para o CSG, mas eu acho que se perderam. Eu gostaria de falar um pouco sobre a organização, antes de cada um fazer a sua auto-apresentação, amanhã de manhã das 09:30 às 10:30 vai haver uma reunião sobre o GDPR e o John Jeffrey vai estar disponível para responder perguntas nessa sala depois da sessão do GDPR. Dito isso podemos começar.

Steve, diga quem você é para ajudar os transcritores.

STEVE DELBIANCO: Certo. Steve DelBianco do grupo comercial. Minha firma é a NetChoice.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

-
- CLAUDIA SELLI: Claudia Selli do grupo comercial. Estou com na AT&T.
- MARK MCFADDEN: Boa tarde. Meu nome é Mark McFadden. Estou na Midwest Internet Connectivity Exchange.
- AVRI DORIA: Avri Doria, Diretoria da ICANN.
- TONY HARRIS: Tony Harris do ISPCP. Sou da Argentina com a Argentina Internet Association.
- TONY HOLMES: Tony Holmes representando o BT. E vice-presidente do grupo dos ISPs e nesse encontro estarei representando nosso presidente que, infelizmente, não pode se fazer presente, o Sr. Wolf-Ulrich Knoben. Muito obrigado.
- MATTHEW SHEARS: Matthew Shears com a Diretoria da ICANN.
- CHRIS DISSPAIN: Chris Disspain, Diretoria da ICANN.

CHERINE CHALABY: Cherine Chalaby, Diretoria da ICANN.

BECKY BURR: Becky Burr, Diretoria da ICANN.

SARAH DEUTSCH: Sarah Deutsch, Diretoria da ICANN.

BRIAN WINTERFELDT: Brian Winterfeldt, presidente do IPC.

VICKY SHECKLER: Vicky Sheckler com o IPC.

PATRICK CHARNLEY: Patrick Charnley, IFPI, e membro do IPC.

MATTHEW SHEARS: Nós vamos falar muito do GDPR, por isso acho bom começarmos por esse tema.

TONY HOLMES: Eu gostaria de explicar como é que nos organizamos essa reunião. Essa idéia dessa sessão é do CSG se reunir com a Diretoria da ICANN. Nós achamos importante a diversidade. Por

isso nós [vamos fazer] uma rotação aqui. Dividiremos o tempo de um modo um pouco diferente. No geral temos 30 minutos para cada um dos grupos, mas, por causa da preocupação com o GDPR, nós nos reunimos com um grupo de CSG nos primeiros 45 minutos e depois da discussão com o GDPR teremos 15 minutos para cada grupo levantar suas questões específicas. O Steve DelBianco vai falar agora sobre a preocupação com o GDPR. Muito obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Muito Obrigado, Matthew e Tony.

Ontem na sessão intercomunitária sobre o GDPR tentamos expressar as preocupações do CSG quanto ao modelo provisório e não vamos repetir isso. Queremos aqui enfocar as preocupações em nível da Diretoria e não as preocupações em nível operacional. Quais são as preferências quanto ao que conhecem do processo quanto à nossa situação e o futuro. E a segunda, pedir orientações e propor um sistema de credenciamento. E o terceiro, se a Diretoria sabe se a seleção do modelo vai afetar a comunidade. Se todos da comunidade forem incentivados a se comprometer, nós podemos seguir adiante. Se vocês têm uma outra proposta é importante nós conhecermos. E, depois, quanto às observações do risco qual é a ótica no mundo multilateral. Talvez os outros aproveitem a

oportunidade para fazer com que a ICANN faça um bom trabalho.

Algumas das questões de implementação tiveram consequências não intencionais. São essas quatro linhas que eu considero ser importante ter cooperação entre ISPs e o IPC.

Para onde vamos e sob qual aba está isso? Em Abu Dhabi houve uma declaração de conformidade. Bom, com esse modelo provisório, a Diretoria vai desenvolver isso e haverá um comentário público. Como é que isso vai afetar o contrato dos registros?

A Becky Burr me chamou a atenção sobre isso na última sexta-feira. Becky, a idéia é que talvez entre num processo de políticas temporárias de contrato. Eu gostaria de saber o que vai acontecer daqui para diante, pois queremos contribuir e queremos desenvolver. Para isso queremos saber quando e como.

BECKY BARR:

A Diretoria está consciente dos riscos de não conformidade se — se o WHOIS se tornar fragmentado. Já discutimos bastante isso e daqui para frente o que vai acontecer, bem, nós estamos nesse período provisório, há uma questão de conformidade, e há também uma questão de política. O resultado final aqui seria

um PDP de políticas de RSD que estejam em conformidade com o GDPR. E nós não queremos que esse processo seja comprometido. A preocupação aqui é que esse processo não cause nenhum dissenso. Temos de lembrar, porém, que o fundo é uma questão de obrigação e de conformidade com o GDPR. A questão aqui é como fazer esse processo avançar em conformidade com o GDPR. Como o Goran falou, a ICANN se envolveu ativamente com as autoridades de proteção de dados e vai continuar a fazer isso. Essas autoridades disseram que nós precisamos de sua orientação e há riscos significativos de que se não tivermos orientações claras (...) a Diretoria na verdade tem essa preocupação. Os DPAs precisam estar envolvidos e precisam nos dar orientações práticas.

Agora, sobre o que vai acontecer, o que vai ser implementado, nós ainda estamos esperando orientações da org quantas opções e as vias propostas para que a Diretoria entenda através das orientações jurídicas o que deve ser feito. Não há uma recomendação final, não há uma decisão final, gostaríamos muito de receber contribuições sobre esse mecanismo de conformidade.

Quanto às questões mais críticas agora são estimular a todos a fazer com que os DPAs se envolvam e informem sobre as consequências de não se envolverem. E também de

estimularmos o GAC a se envolver e a estimular os DPAs também.

STEVE DELBIANCO:

Nós queríamos saber quais são as opções que existem. Se será uma política temporária. O que significa para o registro. Isso tem implicações de períodos de comentários públicos, de aprovação da Diretoria. Você falou dos mecanismos em potencial. Como é que nós podemos nos envolver para que a nossa posição seja levada em conta. Esse não é um processo de baixo para cima, é um processo rápido. Eu gostaria que respondessem sobre isso.

Passando à segunda questão sobre o relacionamento com as autoridades de proteção de dados (DPAs) e com o GAC. Nós temos que falar com o GAC. Não podemos esperar que os DPAs respondam com orientações específicas quanto ao sistema de credenciamento. Podemos esperar que os governo, sim, respondam sobre como querem que seja feito o credenciamento das forças da lei, dos governos. O IPC, os consultores que trabalham no BC e no IPC, estão trabalhando agora em propostas de sistemas de credenciamento para governos e para entidades não governamentais. À medida que introduzirmos esse processo — eu não sei se o GAC vai querer assumir esse papel que vocês estão convidando o GAC e o DPA — eu não sei

se vai ser de muita ajuda. Eu acho que nós temos de seguir as regras. Se a gente estabelecer uma arquitetura sobre como podemos inserir isso no processo, isso vai receber o suporte dos funcionários da ICANN, teremos teleconferências, para fazer com que as coisas funcionem. Quando tivemos de enfrentar uma crise, a comunidade e o processo foi bem acelerado, como, por exemplo, na transição em 2014. A equipe da ICANN deu bastante apoio com funcionários. Fizemos grandes reuniões, teleconferências que nos ajudaram bastante.

Em relação ao sistema de credenciamento, penso que devemos buscar mais contribuição do IPC e do ISPCP. Seria muito útil.

BECKY BURR:

Eu acho excelente que vocês tenham elaborado sugestões. Precisamos muito dessa criatividade. Eu falo a título pessoal, mas eu espero e estímulo a ICANN a apoiar essas atividades — eu não sei porque não apoiariam. No momento isso parece ser a coisa mais urgente. A Diretoria e a ICANN estão focadas nisso. Por isso, por favor, façam essa proposta de arquitetura, deem suas sugestões. Nós queremos ideias dos mecanismos mais eficientes e mais eficazes para fazer isso. Penso que vocês têm mais recursos e maior conhecimento para fazer um bom trabalho em termos de credenciamento.

STEVE DELBIANCO: O Goran acaba de se juntar à mesa. Goran, estamos fazendo a mesma pergunta que o CSG fez para ti nessa manhã.

Estamos pedindo apoio da ICANN. Não estamos pedindo o endosso da ICANN, mas, sim, pedindo apoio da mesma forma que aconteceu no passado quando nos reunimos numa emergência. Ficamos muito surpresos de não receber maior apoio.

GORAN MARBY: Eu fico um pouco confuso. Se você nos dá informações nós podemos transmiti-las. A questão não é essa?

STEVE DELBIANCO: O IPC tentou liderar um esforço de elaborar um sistema de credenciamento e esperávamos que nas próximas 24 horas pudéssemos discutir isso, dessa maneira pedimos se poderia haver apoio da ICANN para fazer sessões no Adobe ou teleconferências na próxima para haver uma abrangência maior. Há muito trabalho em duas semanas, mas vamos precisar de apoio.

GORAN MARBY: Para o registro. Não me pediram isso. Perguntaram-me se eu permitiria que 12 pessoas se reunissem. Minha resposta foi de

que depende da comunidade reunir-se como vocês quiserem. Nunca dissemos "não" para facilitar nenhuma reunião, no Adobe ou não.

STEVE DELBIANCO: Talvez tenhamos feito a pergunta de maneira errada. Brian?

BRIAN WINTERFELDT: Eu gostaria de continuar alguns pontos com relação às discussões com o grupo de trabalho do artigo 29. Nós ouvimos sobre a questão dos problemas sobre o modelo provisório e isso é muito importante para o processo de credenciamento. Houve várias discussões e foi sugerido que falássemos com os representantes do GAC. Fizemos hoje uma reunião mais cedo com o Goran e falamos com o representante dos Estados Unidos no GAC e os membros do GAC da Europa relutaram muito em se envolverem com os DPAs.

Não conhecemos as pessoas, não temos detalhes do que a ICANN está dizendo a eles e do que eles estão respondendo. Estamos um pouco frustrados, gostaríamos de ter um pouco mais de informações e pedir que a ICANN faça a facilitação dessa reunião.

GORAN MARBY:

Eu acho que entendi. O básico é que gostaríamos de estar na sala quando falamos com o grupo do artigo 29. Nós demos para vocês o livro de receitas... eu entendo as frustrações de vocês, mas eu também sei como é difícil fazer isso fazer funcionar. Mas não posso fazer o seu trabalho com relação aos lobistas em Bruxelas porque eu preciso representar todas as perspectivas. Eu entendo a sua frustração. O grupo do artigo 29 gostaria de se envolver conosco para ter a visão geral, mas os DPAs que estão nesse grupo de trabalho são indivíduos. Eu gostaria de ajudar dizendo, bom, façam contato com os indivíduos dos DPAs que pertencem aos governos. Penso que essa é a melhor forma. Todos recebem salário pelo mesmo tipo de sistema. Digamos, nessa mesa aqui, nós temos um especialista que sabe como funciona o sistema em Bruxelas. Essa pessoa está ao seu lado, Steve. E eu sei disso porque essa pessoa fez lobby comigo.

PATRICK CHARNLEY:

Muito obrigado. Eu aprecio seu comentário e vou completar essa questão do DPA e do artigo 29 para que todos saibam na comunidade. Uma coisa que seria muito útil seria essa aqui [...] vamos seguir isso através do diálogo com a ICANN. Nós tivemos que entender qual é o material que tem o grupo de trabalho sobre o artigo 29. Há uma série de usos do WHOIS que devem ser levados em conta para balancear a proporcionalidade quanto ao GDPR. Isso nos preocupa, pois, para tomar uma decisão sem

levar em conta a informação sobre os diferentes usos e interesses para o público, isso significaria decidir às cegas. Isso no tocante à transparência.

BECKY BURR:

Todas essas informações estão online e incluem todas as experiências coletadas do usuário. Tudo isso se encontra no anexo 01. Todo o trabalho que a comunidade fez para transmitir essas experiências, houve uma edição disso e foi transmitido diretamente sem comentários editoriais.

STEVE DELBIANCO:

O IPC e o BC dedicaram uma semana inteira para criar uma história rapidamente com algumas orientações sobre algumas pessoas que deveriam receber isso. Isso foi em 01 de fevereiro...vocês sabiam disso?! E nós vamos fazer tudo o que nos disserem.

GORAN MARBY:

Para termos transparência pedi a todas as partes que fizessem a mesma coisa. Não estou tomando partido. E você sabe, Brian, que eu também pedi isso para você. Para mim e para a minha equipe é muito importante sermos o mais transparentes possível. Eu entendo a história e talvez por suspeita há quem pense que eu esteja tentando fazer coisas ocultando um pouco.

Mas a informações que enviamos, as conversações que estamos tendo, são essas que vocês veem. Não há nada à margem. Sim, cometemos alguns erros em termos de comunicação, mas eu tento ser transparente. Antes eu trabalhei 7 anos na Europa — fui um regulador — conheço bem disso. Uma das coisas que eu sei é que antes da DPA tomar uma decisão, por lei, eles devem pesquisar e avaliar. Eles não estão por aí nos escritórios coletando dados, mas sempre devem estar fundamentados em fatos. Eles não podem esperar que cheguem informações de outros. Eu tenho um grande respeito pelos DPAs da Europa. Pela minha experiência eu sei que eles estão trabalhando considerando todos os aspectos dessa história. Vocês os ajudaram. Esse é um dos motivos pelos quais eu tentei trabalhar bem rapidamente. Enviamos cartas, publicamos histórias, e-mails, para que todos estivessem informados. Eu recebi muitas cartas da sua comunidade com o mesmo conteúdo nos últimos dois dias. Publicamos tudo isso. Foi difícil, mas publicamos. Estamos esforçando para compartilhar isso, é importante compartilharmos essa informação. Muito obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Também para uma maior transparência, como um ex-regulador, gostaria de saber qual é a probabilidade de que os DPAs reajam de duas maneiras específicas. Talvez digam que a ICANN pareceria ter levado esse modelo provisório muito longe. Não

sei se temos essa presunção que podemos ter algum tipo de indicação positiva que um pseudomodelo está cumprindo com o GDPR. Nos reservamos o direito de ver como ele está sendo implementado. Isso não vai nos ajudar que a proposta foi longe demais. Devemos mostrar aos DPAs algum tipo de e-mail de um registrante e num WHOIS público devemos ver se as duas propostas cumprem com os requisitos. [Incompreensível] que as DPAs nos orientem de forma explícita sobre como criar um sistema de credenciamento. Devemos conversar nesse sentido.

GORAN MARBY:

Muito obrigado. Sou grato ao tempo e o esforço que os DPAs dedicam para tratar da questão do WHOIS. Para mim é muito difícil opinar aqui. Há um interesse comum aqui, sim, de ver como é esse assunto.

Quanto ao WHOIS, ele foi incluído na agenda política e na agenda prática nos últimos seis meses, antes não era bem assim, agora é. É uma novidade. Alguém diz que nós exageramos prestando tanta atenção à questão do WHOIS.

Desculpe, eu não lembro da última parte da sua pergunta.

STEVE DELBIANCO:

Também a questão da probabilidade. Eu quero que aqueles que estão ouvindo saibam que o modelo CSG, o modelo

selecionado, cumpre — está cumprindo excessivamente. Sem podermos mostrar isso aos DPAs eles não poderão entender se nós poderíamos ter deixado isso ou não.

GORAN MARBY:

Peço desculpas. Sim, tentamos estruturar isso nesse Livro de Receitas considerando ou retirando todas as respostas que não foram respondidas. Tentamos criar um marco para isso. É a maneira de criar essas perguntas. Essa semana recebemos novas contribuições, mais informações. Dissemos que as levaríamos em consideração e que atualizaríamos o Livro de Receitas, mas também deixaríamos mais tempo para eles verem os princípios gerais.

STEVE DELBIANCO:

Se a resposta é que o seu modelo cumpre com os requisitos, nós queremos que vocês façam outro acompanhamento e que digam se está OK. Se o endereço de e-mail do registrante estiver no WHOIS público isso também estaria em conformidade. Eu não digo que vocês leiam as 70 páginas da comunidade e também do comentário, mas que só recorram a esse Livro de Receitas.

GORAN MARBY: Eu realmente ficaria muito surpreso que vocês não lessem e estudassem esse documento na íntegra. Realmente seria uma grande surpresa para mim, pois respeito muito os DPAs.

TONY HOLMES: Você teria mesmo a segurança de que uma vez lidas todas essas páginas vocês poderiam ter uma explicação completa?

GORAN MARBY: Eu gostaria de ter muito aqui as autoridades de proteção de dados, mas eu não sei como eles (os DPAs) responderiam.

Há oito meses que nós não sabíamos isso tampouco. Se não tivéssemos feito nada estaríamos aqui e vocês estariam ainda mais zangados com a gente, pois não teríamos nem um modelo potencial. Ainda temos essas perguntas, precisamos das explicações dos DPAs. Nós estamos agora apresentando para vocês a maneira como podem oferecer um WHOIS de interesse individual e depois de nove meses nos encontramos com a mesma situação de contradição paradoxal. Se não obtivermos uma orientação clara dos DPAs quanto às suas inclinações, quando essa lei entrar em vigor haverá um risco de que o WHOIS fique fragmentado a partir de maio. Uma questão que preocupa a todos nós.

JOHN JEFFREY:

O modelo proposto para o documento aqui na parte superior desse Livro de Receitas, na segunda seção, temos os pontos de vista da comunidade sobre o modelo. E o modelo provisório se refere sobre se os endereços de e-mail anônimos deveriam ser substituídos por outros e-mails com um contexto técnico. Nós criamos um arco para essa abordagem considerando esse modelo e temos diferentes pontos de vista que são contrapostos. Precisaríamos de um pouco de orientação de vocês sobre isso.

STEVE DELBIANCO:

Sim, John. Mas se responderem "sim, isso basta" não teríamos sabido a resposta à pergunta "se é necessário ou não". Era preciso que o registrador ficasse anônimo. Para gente isso é muito importante.

Quanto aos riscos. Temos o risco de que o processo da comunidade (o PDP RDS) não possa alcançar um consenso e um meio termo especialmente quando observamos a estrutura da GNSO com as partes contratadas e com o grupo de partes interessadas não-comerciais e o grupo de partes interessadas comerciais. Somos um parceiro nesse processo, não somos os únicos interessados em fazer mudanças nesse modelo temporário. Por isso que a Diretoria deve saber muito bem que o grupo de partes interessadas comerciais deseja a seleção de um

modelo provisório que é suficientemente desagradável para as partes contratadas, CSG e NCSG, de modo que todos temos de incentivar um meio termo. Quanto mais tempo esse modelo temporário continuar em vigor mais probabilidade de estar fazendo algo que permita o aparecimento de endereços de e-mail num espaço público.

CHRIS DISSPAIN:

Você quer garantir que estejamos todos igualmente insatisfeitos, tudo bem com isso.

Estamos iniciando conversação com a GNSO para saber o que fazer com o PDP e o GDPR e também estamos iniciando essas conversas. Vocês vão estar envolvidos, isso é um pouco diferente do que você disse sobre o modelo. Mas ainda assim é importante pensar sobre o que é importante, qual a melhor maneira de avançar, o que fazer: se paramos, recomeçamos, como é que vamos trabalhar? Seria muito bom manter essa conversa com vocês. Eu entendo que as suas sugestões são de que nós não podemos recuar. Uma vez que se dá um passo adiante é bem difícil recuar. Eu entendo bem isso.

MATTHEW SHEARS:

Steve, eu gostaria de saber onde nós nos encontramos nessa lista de quatro itens. Estamos no três ainda?

STEVE DELBIANCO: Eu pensei que os primeiros 40.

45 minutos seriam dedicados ao GDPR e nós estamos nesse momento com precisamente 40 minutos.

MATTHEW SHEARS: Certo. Já tratamos do quarto ponto? Não.

STEVE DELBIANCO: Estou cuidando disso. O quarto item é sobre o que acontece fora dessa entidade, é a perspectiva dos que estão lá fora. Genebra, ONU, órgãos multilaterais que terão diferentes planos ao final desse ano. Quanto ao timing, ele é um pouco diferente quanto ao modelo provisório. Isso não vai ajudar muito. Isso se os governos [incompreensível] dos DPAs, dos governos que gostam do modelo provisório, ficarem zangados pelo acesso comprometido para a aplicação da lei, proteção dos consumidores, etc. Isso vai bem além da jurisdição da ICANN. A discussão sobre o excesso de conformidade frustra o entusiasmo das pessoas. Eu entendo bem isso. No entanto, se nós fizermos isso de uma maneira que alimente a crítica, o timing vai ser muito ruim. E eu não quero que pareça que a ICANN pareça estar fugindo dessa questão.

A reunião plenipotenciária em linha geral e esses Âmbitos são os alvos favoritos da ICANN. Isso foi diminuído nos últimos anos, fizemos um excelente trabalho na transição, e não queremos continuar agindo dessa maneira.

BECKY BURR:

Sim, nós compartilhamos disso com vocês. É um risco que vai bem além do risco que comentamos antes. É o risco de chegar o mês de maio e que nós não cumpramos — nós e as outras partes contratadas. Deve haver um equilíbrio, mas não deve haver um excessivo cumprimento, pois isso pode frustrar o acesso. Mais alguém que gostaria de comentar isso?

GORAN MARBY:

Eu vou considerar isso que você disse, vou mudar um pouco o que disse. Sempre há riscos e esse aqui poderia ser um risco. Poderíamos debater se é um risco alto ou baixo. Queria comentar que há quatro anos começamos a falar sobre essa lei e onde é que a gente estava naquela época? Quando começou o debate sobre o equilíbrio do direito à privacidade e a necessidade do acesso a informação, nós não tínhamos uma política. Onde estão as outras áreas que devemos atender? Isso me preocupa, pois não estamos dentro de uma bolha, nós fazemos parte do mundo. Cada vez mais observamos propostas legislativas no mundo. Eu já disse isso hoje de manhã, daqui

para frente vamos ver muitas propostas que tem um impacto direto na nossa capacidade de fazer política. Podemos entregar isso sem interferir na parte política, sempre assegurando que estão bem cientes.

Há quatro anos talvez o que eu deveria ter feito seria tentar observar e ver quais seriam as consequências do GDPR e talvez entrar na sala de sessão da Comissão Europeia. Nós poderíamos ter feito isso a quatro anos pensando que isso teria, sim, um impacto no sistema WHOIS. Nós agora estamos fazendo isso sob pressão e eu quero evitar isso. Não é o único momento em que vamos enfrentar riscos.

SUSAN KAWAGUCHI:

Susan Kawaguchi, para o registro. Há 5 anos, a Diretoria sabia bem disso. O Fadi já conhecia bem isso, estava ciente do que estava sendo feito, consciente de que não podíamos manter o WHOIS da maneira que era mantida na época. Há 20 anos também, na Diretoria já sabíamos.

Quando foi iniciado o EWG a ICANN pagou para que 12 ou 15 de nós junto com o Chris Disspain da Diretoria fizessemos um grupo de trabalho para resolvermos isso e preparar um relatório. Foi isso que nós fizemos. Depois, com esse relatório, na Diretoria iniciamos um PDP. Há princípio muito bons. O relatório EWG é perfeito? Não. Mas é um bom marco que

descreve muitos princípios. É um bom modelo para avançarmos. Podemos fazer alguns ajustes falando com os DPAs. Contudo, não fizemos nada disso. Perdemos a chance ao não completar o trabalho que fora iniciado há 5 anos. O Fadi, sim, ficou trabalhando com o PDP do RDS, trabalhou muito para alcançar consenso, mas não fomos suficientemente rápidos. Eu sei, Goran, que o senhor não estava aqui há cinco anos e justamente a cinco anos isso começou. Chris Disspain estava aqui. Muito obrigada.

CHRIS DISSPAIN:

Susan, muito obrigado por falar disso. Acredito que esses aplausos são para nós dois, pois eu acho que fizemos um trabalho fantástico.

Eu resisti a tentação de me referir a isso. São dois anos da minha vida que gastei nisso. Trabalhamos muito tempo nisso. Não fico ofendido pessoalmente, mas é um pouco triste. Há muitas informações úteis nesse relatório de especialistas. Pode ter sido feito fora do processo PDP, porém teve uma grande participação do GNSO e do ccNSO. Eu entendo muito bem o problema de conformidade excessiva, mas eu gostaria de fazer uma hipótese: se você estiver certo e não recebermos nenhuma orientação dos DPAs? Isso significa que nós, enquanto ICANN, temos de fazer a abordagem menos arriscada possível, pois nós

somos responsáveis. Os registros e registradores são legalmente responsáveis, então nós temos de fazer a coisa menos arriscada para impedir a fragmentação. Nós tivemos que nos arriscar e dizer que isso seria aceitável. Dar um endereço de e-mail de um registrante? A gente pode pedir um esclarecimento do porquê disso, por isso acho que não é só receber orientações dos DPAs, a questão é receber uma orientação que ninguém entenda! O que estou dizendo é que nós temos de tomar uma decisão e o risco é nosso.

MATTHEW SHEARS: Muito Obrigado, Susan, muito obrigado, Chris. Vou passar para o Tony, é uma bela questão. Nós poderíamos ficar falando disso toda a sessão...

GORAN MARBY: Um comentário rápido. Está valendo as conclusões quanto ao sistema de credenciamento do relatório do grupo de especialistas e isso vai ser levado para os nossos contatos, para nossas conversas com os DPAs.

TONY HOLMES: Nós estamos numa situação muito melhor do que anteriormente. Uma das coisas que nós viemos aqui é expressar à Diretoria que há uma boa vontade da comunidade para

trabalhar com vocês para resolver isso, mas há uma preocupação em especial da nossa comunidade que seja muito bem entendido por todas as partes.

Nós vamos passar agora para a forma tradicional da nossa reunião com a Diretoria que é falar das questões específicas dos constituintes desse grupo tão diverso.

Primeiro o grupo comercial. Cada um terá 15 minutos. Passo a palavra à Claudia.

STEVE DELBIANCO:

Acho que vamos utilizar apenas 5 minutos no BC e passar para você, pois você merece.

Eu gostaria de mencionar quanto à questão da limitação do orçamento, a Claudia Selli, que é a nova presidente do BC sugeriu algo que poderia ser cortado e poderia economizar US\$ 100.000. Todos ouvimos que essas revisões estruturais feitas na próxima revisão do GNSO. Estamos muito interessados em garantir que existam termos de referências e que isso seja mantido no estatuto e que aceite a opinião do GNSO. O GNSO tem um propósito permanente? Eu acho que sim. Ele é eficaz? Deve mudar as suas estruturas ou operações para melhorar a sua eficácia? Eu acho que isso já está nos estatutos e que isso deve ser levado em conta. Nós do GNSO talvez achemos que não

tenha sido muito eficaz essa (...). Nosso objetivo principal que é o processo do PDP. O processo do PDP está tendo um desempenho aquém do desejado. Essa é uma questão de eficácia. Discutimos em termos de encontrar um especialista que pudesse avaliar essa eficácia e que tivesse escopo para avaliar os processos e a estrutura, pois ambos precisam ser avaliados.

A revisão do SSAC foi bastante barata, eu acho que não será tão caro e talvez o orçamento da revisão estrutural do GNSO, de onde vem 98% da receita da ICANN, valha a pena. Acho que era isso que nós queríamos dizer em relação a esse tema. Muito obrigado.

AVRI DORIA:

Eu acho que está totalmente no plano do OEC ter uma ampla discussão com o GNSO e todos os grupos sobre o que deve ser feito e sobre encontrar uma pessoa especializada.

CHRIS DISSPAIN:

Steve, o Goran quer falar algo sobre o orçamento. Mas eu quero falar à título pessoal. Eu tenho uma pergunta.

Em todas essas sessões que o GNSO está quebrado (não é exatamente essa palavra, mas você sabe o que quero dizer). Por

que você acha que precisa de uma revisão independente? Por que vocês não fazem um PDP interno da GNSO?

Se vocês acham que precisam de uma reforma, por que não lançam um PDP para a reforma do GNSO? O ccNSO fez isso, mas porque vocês não podem fazer isso?!

STEVE DELBIANCO:

Eu diria que esse processo que começou no sábado é mais ou menos isso. Mas, lembrem-se, que as revisões estruturais, a última que foi importante foi em 2009. A gente não faz mais isso assim. Naquele momento, um relatório que mudou a votação e a estrutura do GNSO e então eu acho que o processo de melhoria deve vir de dentro, e não de fora.

TONY HOLMES:

Eu gostaria de falar de 2009. A citação daquela estrutura também veio conjuntamente do compromisso de que haveria uma revisão depois de 2 anos, mas isso nunca aconteceu.

GORAN MARBY:

Agora a Diretoria vai dormir, pois já me ouviram dizer isso milhares de vezes. Mesmo que seja um tédio vou repetir as mesmas palavras. Não quero que as coisas se percam. Chris, pode dormir. Na verdade, eu falo sempre isso. Que vemos que

há um achatamento no financiamento. Isso não tem um efeito drástico. Nós temos de pensar em mudar as prioridades. A minha tarefa, a minha responsabilidade é iniciar o processo. No nosso diálogo com a comunidade fizemos o período de comentários públicos. A ICANN org vai à Diretoria e finalmente o orçamento é adotado pela comunidade com poder de decidir.

Várias coisas aconteceram nesse fim de semana. Eu gostaria de fazer um esclarecimento. Houve discussão sobre recursos humanos, que foram feitos cortes desequilibrados. Mas se olharmos os cortes, em relação às viagens está aumentando o apoio para as viagens da comunidade e cortando dos funcionários em 12%, são US\$ 8.500.000. Já tivemos uma economia de oito milhões. A questão é que 85% do orçamento é fixo e é o resultado de políticas, decisões tomadas pela comunidade, pela Diretoria. As políticas e os estatutos são difíceis de mudar. Lemos 40 páginas de estatuto, então o ano fiscal é o primeiro ano que nós podemos discutir, mas, na verdade, 85% não pode ser mudado. Fala-se de revisões... uma das coisas é que as revisões temos a revisão de prestação de contas que vai custar mais US\$ 700.000 e já temos oito revisões em andamento! O tempo que gastamos em revisões é enorme! Daqui há dois anos vamos ter apenas uma ou duas.

Talvez seja o momento nas discussões que tivemos para alguém ir à frente e começar a alinhar as revisões. Outra coisa sobre

essas reuniões, as votações são eficientes, só estou falando do que me disseram. Vocês foram excelentes na semana começando a falar disso. Não estou fazendo nenhum julgamento, mas algumas das coisas deveriam revisar ou pensar novamente antes de avançar. A importância disso não são os 10 ou 15%, não é uma questão de cortar 10 mil aqui, 10 mil ali, a questão são esses 80 85%. Obrigado.

MATTHEW SHEARS: Algum outro comentário sobre o GNSO?

Tony, passo pra você.

TONY HOLMES: Passamos para o grupo de propriedade intelectual. Brian, vocês têm 15 minutos. Obrigado.

BRIAN WINTERFELDT: O IPC decidiu utilizar seus 15 minutos para falar do assunto predileto, o GDPR.

Gostaríamos de agradecer pela oportunidade de falar sobre esse 'calzone'. Estamos digerindo ainda o Livro de Receitas.

A primeira coisa que eu gostaria de perguntar é sobre o acesso aos dados por atacado. Nós discutimos isso, nós discutimos com as partes contratadas, eles achavam que a Porta 46 ao WHOIS

está morta e que o que é importante é a ciber segurança e que as corporações mantenham plataformas seguras para os usuários. Nós sabemos que isso não é mencionado nesse modelo provisório.

O que significaria ser credenciado? Quais são os dados e quantos dados você terá acesso através desse modelo?

JOHN JEFFREY:

Eu acho que a resposta ainda deve ser determinada, pois, em parte, nós ainda não sabemos como será a implementação da parte não pública do WHOIS. A discussão anterior que tivemos com o seu grupo que levando para o modelo do 'calzone' é sobre a preocupação com o termo WHOIS por atacado [Bulk Whois]. Não está documentado, não é exigido dentro dos contratos da ICANN, mas é utilizado para consultas únicas na Porta 43 ou em outros lugares por terceiros que é coletado de uma base de dados e oferecido como serviço. Isso não é exigido no contrato da ICANN, mas é uma diferença interessante. Parte disso estará por trás de um firewall com o WHOIS não público. O que nós decidimos nessa semana foi incluir um sexto ponto. Haverá um modelo com acesso escalonado e isso vai mudar a forma com que as partes que tem um objetivo legítimo para acessar os dados possam acessá-los. Muito obrigado.

BRIAN WINTERFELDT: Muito obrigado. Isso é muito importante. Agradecemos. Nós achamos que as organizações ... que há um distribuidor, um fornecedor que há 500 empresas, inclusive governos e o FBI, por exemplo.

Outro ponto relacionado é como será o credenciamento? Nós discutimos com a câmara das partes contratadas e eles disseram que, diferente do que ouvimos da ICANN, é que eles teriam um acesso mais limitado, um acesso escalonado, e mencionaram até a busca por campo de dados. Nós achamos que é muito importante estar relacionado com o WHOIS por atacado.

JOHN JEFFREY: Para deixar claro, nós só não tínhamos ouvido essa questão até você comentar. Nós fizemos esse comentário com [incompreensível] quando estiver atrás do muro, não precisaria fazer a consulta campo por campo, então você estaria credenciado para acessar essa informação. Isso eu achei que foi muito interessante no nosso diálogo.

BRIAN WINTERFELDT: Ótimo. É bom saber que estamos de acordo nesse ponto. Isso é muito bom. Muito obrigado.

Vou passar para o meu estimado vice-presidente, Vicky Sheckler, para a próxima questão do IPC.

VICKY SHECKLER:

Muito obrigada.

A pergunta é sobre qual é a sua visão e expectativa como Diretoria quando esse modelo for estabelecido? E como será feita a fiscalização da conformidade com o modelo? Muito obrigada.

JOHN JEFFREY:

Houve uma discussão sobre as várias formas para fiscalizar a conformidade. Uma foi uma especificação temporária sobre o contrato atual onde haveria a necessidade da adoção de uma política emergencial. Nós sabemos que há complicações em relação aos contratos, mas o ponto inicial seriam os contratos atuais com os registros e registradores que deveriam publicar todo o WHOIS. É uma discussão que está sendo feita dentro da Diretoria. Eu acho que a especificação temporária é uma forma que poderia ser implementada. Jamie pode formar um grupo. Como podemos nos assegurar de cumprir de ver como essa medida poderá ser cumprida ou como podemos cumprir com essa medida.

GORAN MARBY: Sim, quanto ao modelo, ele é feito para que a ICANN org cumpra. Nós vamos fazer isso quando tivermos esse contrato. Não há um desacordo neste grupo quanto a importância disso. É por isso que estamos analisando diferentes coisas a partir de uma perspectiva prática. A Diretoria também está participando das conversas porque para criar um modelo, se ninguém seguir isso, não seria uma boa solução para continuar com o GDPR.

CHERINE CHALABY: Eu gostaria de adicionar algo ao que vocês acabaram de dizer.

A Diretoria considerou um modelo provisório como uma questão de cumprimento e delegou a responsabilidade para o CEO. Mas sempre recebemos atualizações sobre o que estão fazendo. O CEO está ajudando muita gente, está trabalhando nisso. Quanto a essa questão de implementação, aqui tudo depende de uma questão de determinação da Diretoria. Ainda não chegamos a esse ponto. Essa semana falamos sobre diferentes alternativas, mas estamos esperando, obviamente, quais são as respostas das DPAs. Depois teremos quais são as diferentes opções em função das respostas e depois iremos decidir.

VICKY SHECKLER: Muito obrigada. Considerando o que você acaba de dizer, pareceria que você já tem uma via preliminar para chegar a essa decisão. Então, qual seriam os prazos?

CHERINE CHALABY: Bom, acho que isso depende dos DPAs. Quando vão dar a resposta? No final do mês? Talvez sim.

JOHN JEFFREY: Sim. Falamos com os DPAs, acabamos de apresentar a nossa proposta. Nós supomos que isso vai ser 26 de março e, apesar da preocupação, acreditamos que vamos receber muitas informações que vai nos permita avançar com um modelo e um plano e a partir desse momento ter uma via sobre quais são as perguntas que estão pendentes. A partir desse momento teríamos um modelo que poderíamos escolher para uma especificação temporária ou um caminho. Até esse ponto poderíamos pensar nos obstáculos sobre quanto a escolher uma especificação temporária antes de saber o que eles vão dizer. A Theresa pediu para lembrá-los que vamos continuar falando dessas questões hoje às 16:45 no seu grupo.

VICKY SHECKLER: É muito importante saber disso. Mais alguém tem alguma pergunta? Se houver outros membros do IPC que queiram perguntar deixo o espaço aberto.

BRIAN WILTERFELDT: Eu gostaria de saber sobre a ICANN org e os dados do acesso do WHOIS. Eu acho que isso é algo que não está sendo oferecido no modelo provisório. Eu gostaria de saber em que situação se encontra isso.

GORAN MARBY: Temos um projeto interno e o objetivo é darmos mais informações sobre como funciona o mercado de nomes de domínio, vamos ter ainda nessa semana mais informações. Quanto a esse ponto vamos ter acesso aos mesmos dados que as outras pessoas têm. Se houver um modelo de credenciamento nós como organização também teremos que cumprir com esse modelo. Portanto, vamos estar sentados no mesmo lugar que outras organizações que não tem função de policiamento e que gostariam de acessar os dados. David, gostaria de acrescentar algo?

DAVID CONRAD: Sim. Nós temos um projeto primário agora que está interessado nos dados WHOIS. É o projeto DAAR. A única informação do

WHOIS que o DAAR se interessa é a informação dos registradores o que, pelo menos em teoria, é importante e que, portanto, poderia ser considerado como parte pública dos dados que se encontrariam fora desse acesso escalonado.

Além disso temos projetos de pesquisa que poderiam analisar a possibilidade de correlacionar a informação e os dados do WHOIS para fazer um acompanhamento ou rastrear (me desculpem, é que estou com rinite). Mas como o Goran disse, todo o acesso é obtido através dos mesmos mecanismos utilizados por outros. Como pesquisador eu solicitei um credenciamento, ou deveríamos solicitar um credenciamento através desse modelo limitado [gated model].

MATTHEW SHEARS: Ótimo. Muito obrigado, David.

Alguma outra questão? Ah, sim, por favor se apresente.

MARC TRACHTENBERG: Marc Trachtenberg, membro do IPC. O Goran disse várias vezes — Becky também -- que devemos contatar em particular os DPAs para falar a respeito do processo de credenciamento, mas também a respeito de outros aspectos do modelo provisório.

Estou tentando entender porque fazemos isso. Há 27 DPAs nacionais para acompanhar que estão fora da União Europeia, então com quem devemos falar? Com quantos? Um, cinco, dez, todos os 27? São milhares de DPAs em níveis inferiores. Precisamos de uma carta dos DPAs? O que vai ser se os DPAs não concordarem? Estou tentando apenas entender o real propósito disso. O que fazemos com isso? Qual é o objetivo final de falar com os DPAs?

GORAN MARBY:

Aqui vocês têm um especialista. Não quero dar uma aula de lobbying e de como trabalhar com reguladores, isso é algo que esse grupo sabe fazer muito bem. Temos aqui na sala pessoas que são profissionais sobre como fazer isso. A minha função consiste em dar ao grupo de trabalho do artigo 29 um panorama mais amplo, as provas, os dados. Mas, para mim, é muito difícil dizer como vocês devem fazer isso. Vocês têm pessoas bem experimentadas, que sabem bem como fazer isso, não sou eu quem deve dizer isso.

MARC TRACHTENBERG:

Eu entendo muito bem o que você está dizendo. Supondo que nós podemos falar com os reguladores, qual é o produto final que vocês estão esperando?

GORAN MARBY: É importante que se vocês estão esperando, se acham que eles não têm as informações corretas, é questão de encontrar um canal de informações. Então eles vão trabalhar com o grupo artigo 29 e eles vão devolver as informações, eles vão dar as informações a todos nós, não apenas para mim. Eles vão fazer basicamente o que nós estamos fazendo, i.e., informação que deve ser confirmada e conferida. É muito bom que iniciem isso, faz tempo que tenho pedido isso.

MARC TRACHTENBERG: Mas, novamente, uma vez que tenhamos feito isso, o que nós podemos entregar para vocês? Qual é o escopo?

GORAN MARBY: Se os DPAs derem uma resposta, direta, envie a resposta para nós.

MATTHEW SHEARS: Muito obrigado, Goran.

Estamos chegando ao final dos 15 minutos alocados para esse segmento. Tony, continuamos nesse assunto ou passamos para outro tópico?

TONY HOLMES: Acho que não temos tempo para mais uma pergunta. Há uma grande concorrência entre os constituintes CSG, então só 30 segundos.

PAUL MCGRADY: Esse é um comentário sobre a perspectiva. Quando a comunidade de marcas for embora, nós vamos ter de explicar o que aconteceu. Nós temos um modelo provisório que expressa [incompreensível] não temos um modelo, como é que é isso? Como trabalhamos com a necessidade de acesso ao WHOIS para manter a ciber segurança e combater problemas de phishing, fraudes. Não é uma situação em que todos opinem e sintam o mesmo grau de frustração. Esse modelo não resolve nossos problemas. Quando voltarmos para casa, diremos que queremos apoiar o modelo de partes interessadas e a ICANN vai continuar reconstruindo a sua credibilidade após os impactos da primeira rodada.

Mas depois disso nós precisamos que esse aspecto dessa parte seja levado tão seriamente quanto o problema das partes contratadas. Muito obrigado.

GORAN MARBY: Gostaria de dizer que as partes contratadas têm a mesma noção que vocês quanto a não termos levado suas preocupações em conta e que, portanto, também estão insatisfeitas.

TONY HOLMES: Não vamos falar do GDPR com os ISPs. Acho que vão ficar desapontados e o grupo de conectividade da internet tem uma expectativa e, quanto aos usuários finais, devemos garantir de oferecer segurança e estabilidade na internet. Um dos desafios atuais da ICANN é a questão da substituição KSK. O David está aqui, está muito interessado nessa questão, mas essa é uma questão que a comunidade de ISPs está muito ativa para avançar pelo caminho certo. Vou passar o microfone para o Mark Mc Fadden para que ele fale mais. Muito obrigado.

MARK MCFADDEN: Muito obrigado, Toni. Estou feliz de ter o David aqui também.

Vou começar falando alguns minutos para refletir sobre algumas das consequências para as ISPs da substituição da chave raiz [key rollover].

Isso aqui é bem diferente do que viemos conversando no passado. E aqui, enquanto a Diretoria gostaria de colocar essa questão da demora na substituição, a Diretoria deveria poder responder isso. Há duas questões. A Diretoria sabe bem do

trabalho que o escritório do CTO está fazendo quanto à substituição da KSK. Foram feitas verificações durante o verão e o outono e uma das coisas que o escritório fez foi comunicar-se com os ISPs e perguntar se poderíamos ajudar. A comunidade ISP está muito interessada em ajudar. Somos as pessoas cujos telefones vão soar caso as coisas não deem certo. Somos a parte da comunidade que deve ajudar e, portanto, somos a parte da comunidade que, se a substituição for feita, nós vamos ser muito afetados. Uma das coisas que eu gostaria de mencionar é que o escritório do CTO (ou agência) realmente aqui com a comunidade ISPs tem trabalhado de forma colaborativa. Uma das coisas que deviam saber é que essa agência apoiou isso porque valia a pena e estava bem fundamentado, mas que seria necessário também continuar pesquisando. O CTO vai encomendar outras pesquisas e essa é uma decisão excelente. Em 01 de fevereiro, o CTO fez uma proposta breve. A proposta é finalizar a demora na substituição do KSK e proceder a uma nova substituição da chave em outubro desse ano. A proposta do CTO, uma das coisas que eles mencionaram, é que como parte das pesquisas feitas na segunda instância, eles ainda não podiam dizer qual seria o efeito da substituição da chave. Não podiam dizer qual seria o escopo dos problemas dessa substituição. Uma das coisas que nós refletimos, e que sem saber a importância, o escopo, dos problemas que poderiam acontecer da substituição do KSK, a resposta seria avançar. Nós

perguntamos: qual é a fundamentação disso? Por que agora? Por que nesse momento? Quando nem sabemos ainda quais seriam as consequências.

No documento breve do CTO, uma das coisas que observamos foi um debate sobre essa pesquisa que nós fizemos e que não encontramos nada de novo. Não sabemos qual é o alcance do problema nem o que vai acontecer depois disso, mas vamos fazer a substituição. Essa foi a proposta.

Uma das coisas na sessão da proposta que é bem interessante e praticamente técnica é a sugestão de que a pesquisa que foi feita não achou um limiar que fosse útil para essa substituição. Então, o que há aqui é que pare essa substituição. Não há números, não há métricas, e nada, por outra parte, indica que não devemos iniciar essa substituição. Todos esses aqui são comentários que deveriam vir da comunidade ISP e passar para os comentários públicos. É isso o que vai acontecer. Há dúvidas, não temos muita certeza sobre a substituição. Não há dados que realmente fundamentem essa decisão de que os 'black-outs' poderiam ser bons, que teríamos 'black-outs' grandes e pequenos de erros de configuração, mas, simplesmente não sabemos.

O que o CTO fez foi contratar especialistas muito bons, de confiança, para pesquisar esses dados, analisá-los. Apesar disso,

a Diretoria disse que a comunidade ISP está analisando esse breve documento dos CTO e que não há nada no documento que nos leve a avançar tão rapidamente assim. Essas coisas estão vinculadas com a proposta de substituição de 01 de fevereiro.

Eu gostaria de chamar atenção para um nível um pouco mais alto e que tem a ver com questões que surgem da pesquisa feita pelo CTO. Há aqui duas coisas estou pedindo à Diretoria. Aqui está o David, e há os outros também. Uma das coisas que o CTO fez foi encomendar pesquisas excelentes nessa área, muitas pesquisas. E isso porque a pesquisa original foi a que causou o primeiro adiamento. E as pesquisas subsequentes determinaram, tentaram determinar, a consequência da abrangência desse problema. Basicamente, a princípio, quando a ICANN colhe dados, esses dados devem ficar à disposição da comunidade. E vou dizer isso brevemente, quando a ICANN coleta dados e não há nenhuma obrigação contratual que impeça isso, esses dados devem ficar à disposição da comunidade. O CTO faz esse tipo de pesquisas e como requisito deveria disponibilizar essas informações para o público, para a comunidade ISPs, a conectividade. É um princípio muito importante que vai além da égide dos CTOs. Se vocês me encontrarem aqui vão me ouvir dizendo isso o tempo todo. Quando a ICANN coleta dados para seus próprios fins, o

resultado dos trabalhos e das suas atividades é que esses dados pertencem à toda a comunidade e não apenas à ICANN.

Neste caso particular a comunidade ISP opina categoricamente que os dados de pesquisa coletados como resultado do que [incompreensível] deve ser colocado à disposição da comunidade. Esse é um princípio essencial, não só para o cargo do David, mas para a comunidade no geral. Sabemos que há algumas coisas que são sigilosas, mas, então.

Em segundo eu gostaria de dizer que, além da disponibilidade de dados, uma das coisas que o CTO fez foi publicar o plano de reiniciar a substituição das chaves, mas o que aconteceu nos CTOs é que vimos que várias outras iniciativas surgiram a partir daí e que gostaríamos que a Diretoria e o CTO publicassem mais essas iniciativas para que houvesse mais transparência através de um processo de comentário público. Em primeiro lugar, acesso público a dados chave. Em segundo lugar, maior transparência sobre iniciativas interessantes do CTO.

GORAN MARBY:

Quanto ao primeiro ponto que você levantou do KSK. Nós não queremos que nenhum problema com o GDPR ... nossa incapacidade. Quem é que usa os serviços, em primeiro lugar? Acho que é uma discussão que nós devemos nos levar ao SSAC e ao RSSAC que é a parte técnica dessa comunidade. Há algo que

possamos fazer para sabermos quem usa para evitar esse tipo de questão em relação ao KSK. Acho que no ano passado iniciamos um processo, parece que se chama ODI, que é a iniciativa de dados abertos. Há o relatório do CTO, e um dos objetivos da Diretoria é ter essas entregas substanciais, significativas dos ODIs nos primeiros seis meses. Não tínhamos uma estratégia, mas estamos elaborando uma estratégia. Não fizemos um bom trabalho antes e, quanto ao bom trabalho, bem, se há um projeto se eu publicar isso e ninguém puder achar, bem, não vale a pena.

Ao mesmo tempo estamos um sistema de documentação que dá a probabilidade de encontrar as coisas no geral e as informações. Você está procurando informações sobre algo que já está publicado o problema é que o escondemos muito bem na imensidão que é o ICAAN org.

DAVID CONRAD:

Eu gostaria de responder ao Mark. Eu gostaria de poder falar sobre o KSK, mas a minha voz está ruim.

A situação é muito complicada para a ICANN. Nós temos como resultado adiar a substituição do KSK em setembro, nós temos ... colocamos essa questão para a comunidade técnica: fazemos essa substituição ou não? O consenso de um canal em particular, que é uma lista de e-mails, é que os dados que

estamos recebendo (conhecidos como RFC 81.45) isso não nos ajuda. O que está nos dizendo é a configuração dos resolvedores, e não a configuração que os usuários teriam. O que nós vimos em agosto do ano passado, nós recebemos uma indicação que mais de 5 a 8% dos resolvedores estavam sendo mal configurados. Então, o padrão não havia sido aprovado até em abril e a primeira implementação só aconteceu em agosto. Em setembro nós ficamos bastante chocados que as pessoas pudessem implementar isso tão rapidamente.

Olhando os dados, de 20 a 25% dos resolvedores estão mal configurados e esses dados estão no site da ICANN; está em research. As implicações são um pouco confusas e sempre que nós da ICANN org ficamos confusos, nós pedimos a ajuda da comunidade para que possamos ver como avançar.

No caso da lista de e-mail do KSK e que resultou nessa minuta de plano, que foi publicada em 01 de fevereiro, é que os dados não nos dão informações suficientes para decidir. Então [incompreensível] se devemos adiar a substituição do KSK e nós temos um esforço acelerado para comunicar quando será feita a substituição do KSK. Na verdade, nós queremos avançar com essa substituição do KSK por causa dos danos reputacionais ao DNSSEC devido a esse adiamento. A utilização do DNSSEC diminuiu bastante ano passado devido a esse adiamento do KSK. Saiu de 16% para 13%, então há a preocupação da

comunidade técnica que o adiamento indefinido vai minar o interesse em pegar o DNSSEC. Se acham que isso seria um resultado negativo, nós gostaríamos muito de receber contribuições na minuta desse plano para verificarmos e modificarmos o plano quando adequado. A idéia é realizar a substituição dessa chave dia em 11 de outubro de 2018 e isso é baseado em contribuições da comunidade.

CHRIS DISSPAIN: Desculpe, nós já passamos 5 minutos do nosso tempo, precisamos encerrar essa sessão.

MATTHEW SHEARS: Tony, as últimas palavras.

TONY HOLMES: Eu gostaria de agradecer à Diretoria, ao David por essa oportunidade. É um privilégio e é uma parte muito importante da reunião.

GORAN MARBY: Eu também gostaria de agradecer por essa manhã. Gosto muito dessas discussões abertas e francas. Gostaria muito que me convidassem de novo. Muito obrigado.

MATTHEW SHEARS: Nossas desculpas por não conseguirmos apresentar as duas últimas questões. Voltaremos a elas depois. Muito obrigado a todos.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]